

Com satisfação, apresentamos à comunidade acadêmica o segundo número do volume 23, ano 2021, da Revista do GELNE. Esse número contempla um amplo leque de temáticas de diferentes campos da Linguística, que incluem lexicologia, semântica, aquisição de linguagem, análise do discurso, descrição e análise gramatical. Conta com tópicos vários, que perpassam iconicidade na Libras, relação entre poder e humor, *ethos* discursivo, aspecto, voz e modalidade verbais, orações relativas, entre outros.

A heterogeneidade de temas reflete o caráter plural e multifacetado das pesquisas no âmbito dos estudos da linguagem e mostra o compromisso deste periódico com essa pluralidade. Representa aspecto positivo em termos de oferecer aos interessados nesse campo científico uma gama diversificada de conteúdos.

O primeiro texto, **Análise de iconicidade das variantes do termo *coronavírus* em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, de Igor Pereira de Brito, Renne Melo Souza e Walber Gonçalves de Abreu, discute a formação dos sinais referentes ao termo “*coronavírus*” na Libras. Para tanto, os autores consideram aspectos estruturais desses sinais (fonológicos e morfológicos) e a descrição do léxico emergente à luz do modelo proposto por Sarah Taub. Constatam que o processo de criação desses sinais revela motivações relacionadas à origem, ao contágio e aos da doença, bem como à estrutura do vírus. Além disso, verificam que a estrutura fonológica das variantes revela o papel da configuração de mão e do movimento na constituição dos sinais. Confirma-se, pois, o caráter icônico da constituição desses sinais.

O segundo artigo, **Santos Dumont: um poeta a voejar**, é assinado por João Flávio de Almeida, Bruno Monteiro, Taisa Pinheiro e Lucília Maria Abrahão e Sousa. Nele, os autores analisam as discursividades na exposição “Poeta dos ares, Santos Dumont”, realizada pelo Museu do Amanhã na cidade do Rio de Janeiro. Fundamentam as discussões na Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux.

Em **Reflexões metaortográficas às margens do romance “A mais encantadora mulher” (1903), de Gonzaga Filho**, Maria Hozanete Alves de Lima e Felipe Morais de Melo concentram-se em reflexões metaortográficas do autor desenvolvidas em duas seções, *Simplex nota* e *Post-impresum*. Analisam motivações indicadas por Gonzaga Filho para justificar suas soluções gráficas na obra (fonéticas, etimológicas, prosódicas ou de harmonia). Constatam que as reflexões revelam o percurso que a escrita da língua portuguesa foi tomando, em sincronias anteriores, rumo à padronização.

De autoria de Edmilson José de Sá, o artigo **O caráter linguístico regional-popular da poesia de Ascenso Ferreira** consiste em um estudo léxico-semântico de alguns poemas da literatura pernambucana, particularmente de autoria de Ascenso Ferreira. Sá verificou que exemplares de lexias simples, expressões idiomáticas e outras construções da tradição oral comuns na fala pernambucana, flagradas nos textos analisados, também são encontradas em outros estados do Nordeste. Diante dessa constatação, destaca a importância de estudos de natureza similar para melhor entendimento da cultura regional.

O artigo **Poder e humor em tempos de pandemia: as *deepfakes* de Bruno Sarttori**, de Cellina Rodrigues Muniz, discute em que medida o humor pode ser considerado exercício de poder e ato revolucionário. Com o fito de ilustrar a tese de humor como prática de resistência, a autora analisa dois vídeos produzidos/assinados por Bruno Sarttori. Para tanto, considera um procedimento clássico no campo do humor: a paródia.

O artigo **As manifestações do patriarcado no libelo acusatório do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff** é assinado por Yara Ribeiro de Hollanda, Edson Soares Martins e Maria Elias Soares. Nele, os autores investigam essas manifestações à luz dos estudos dos gêneros discursivos desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo. Chegam à conclusão de que essa forma jurídica (o libelo) foi mobilizada para dar legitimidade ao discurso patriarcal de exclusão da mulher dos espaços públicos de cargos de poder.

Israel Fonseca Araújo e Francisco Vieira da Silva assinam o artigo **“É como perder uma biblioteca que ensinava a todos”**: biopoder, bio(necro)política e população indígena na

Amazônia brasileira em discursos sobre a pandemia da covid-19. Discutem, nesse texto, questões atinentes a estratégias de biopolítica/necropolítica do governo federal, no âmbito da pandemia da Covid-19, em relação aos povos amazônicos: indígenas, ribeirinhos e outros. Assentados em Michel Foucault acerca de biopoder, biopolítica e governamentalidade, e em Achille Mbembe sobre necropolítica, os autores analisam seis textos publicados na mídia virtual, com o fito de investigar o funcionamento de estratégias políticas de governança que permitem verificar relações de poder-saber dirigidas aos povos da Amazônia brasileira.

Aquisição segmental e prosódica nas produções verbais de crianças prematuras é de autoria de Kyvia Fernanda Tenório da Silva, Luzia Miscow da Cruz Payão e Miguel José Alves de Oliveira Júnior. Nesse artigo, os pesquisadores investigam a aquisição segmental consonantal, vocálica e prosódica em produções verbais dessas crianças, considerando a idade gestacional e o peso ao nascer. Para tanto, compararam a quantidade de segmentos consonantais e vocálicos e a quantidade de processos fonológicos entre os prematuros, tomando como referência a aquisição segmental e prosódica indicada pela literatura sobre o desenvolvimento linguístico típico do Português Brasileiro (PB). Conforme os autores, os achados mostram que os prematuros estão em atraso por não preencherem os segmentos em todas as posições silábicas, o que pode impactar o desempenho linguístico em idades posteriores.

O artigo **Denominações para o “homossexual masculino” no ALiMA: lendo e discutindo imagens sociais**, de Theciana Silveira e Luís Henrique Serra, ocupa-se do léxico utilizado para designação do homossexual masculino no estado do Maranhão. Ancorados em discussões dos campos teóricos da História da Sexualidade e da Linguística, os autores analisam 29 denominações para homossexual masculino encontradas no Atlas Linguístico do Maranhão. Essa análise buscou reconstruir valores e imagens do homossexual no imaginário popular maranhense.

A modalidade volitiva no discurso de autoajuda religioso do padre Reginaldo Manzotti, de André Silva Oliveira, volta-se ao condicionamento de fatores pragmáticos sobre os semânticos na instauração da modalidade volitiva no discurso de autoajuda religioso. À luz do funcionalismo linguístico, são analisadas quatro obras do padre Reginaldo Manzotti. Os achados revelam que o grau de comprometimento do falante relativamente à expressão da volição condiciona os valores modais por ela veiculados (desejabilidade, opção, intenção, exortação e nolição) e a natureza do enunciado modalizado (disposicional, reportativa, expressiva e apreciativa).

No artigo **A voz média como estratégia de isenção de responsabilidade**, Maria Claudete Lima focaliza a categoria voz à luz da Linguística Funcional. A pesquisadora analisa, em dados do português oral espontâneo, a voz média como estratégia de isenção de responsabilidade. O material empírico é retirado do *corpus* C-Oral Brasil: 355 ocorrências do fenômeno sob investigação. Conforme os resultados, na voz média, o desencadeador do processo raramente é expresso e, quando presente no contexto, é predominantemente abstrato ou interno. Esse achado, associado à tendência de afetação negativa com verbos de eventos espontâneos (ou tomados como tais) e verbos de emoção, favorecem o emprego da voz média como estratégia de isenção de responsabilidade.

Continuum categorial entre explicação e restrição: uma análise de orações relativas, de Edvaldo Balduino Bispo e Anielle Bruna Fonseca Lopes, investiga as orações relativas em perspectiva escalar. Os autores propõem um *continuum* categorial entre a explicação e a restrição, por meio do qual é possível dispor as orações relativas de forma gradiente. Assentada na Linguística Funcional de vertente norte-americana, a pesquisa considera parâmetros morfossintáticos e semântico-pragmáticos na análise das instâncias de uso desse tipo oracional, tais como nível de vinculação formal entre a relativa e a oração matriz, informatividade e definitude do SN antecedente. Os resultados apontam que restritivas e explicativas não representam categorias discretas das relativas, mas compreendem um conjunto de orações que se distribuem numa escala categorial em cujos extremos situam-se as explicativas típicas, com menor

grau de integração à oração matriz e a ela relacionadas por adjunção/hipotaxe, e as restritivas prototípicas, com maior aderência morfossintática à matriz e a esta articuladas por encaixamento/subordinação.

No artigo **Os Ethé do parecerista de pareceres publicados na revista Encontros Bibli**, Márcia Sipavicius Seide analisa o *ethos* (a imagem de si) do autor de parecer por meio da identificação dos recursos linguísticos e das estratégias retóricas empregadas. O material empírico considerado compõe-se de dez pareceres publicados entre 2019 e 2020 no periódico referido. Os resultados da análise revelam a reconfiguração da autoimagem criada pelos pareceristas: a do parecerista objetivo e neutro, a do parecerista respeitoso, polido e educado e a do parecerista democrático e aberto.

O artigo **Aspecto e composicionalidade: um olhar para os argumentos do verbo**, assinado por Vanessa Escher Pagotto Ronchi e Arabie Bezri Hermont, trata da composicionalidade do aspecto verbal. As autoras investigam, em sentenças do Português Brasileiro contemporâneo, se a natureza dos sintagmas nominais (argumentos internos e argumento externo) impacta a leitura aspectual do sintagma verbal e da sentença que integra. Os resultados comprovam a relevância da perspectiva composicional: no nível do sintagma verbal e no nível da sentença, há distinção quando se verifica apenas a informação semântica contida no verbo. Conforme as pesquisadoras, foi possível constatar que a adequada classificação aspectual passa pela análise conjunta do verbo com seus argumentos e que a natureza dos sintagmas nominais, por meio da observação de seu determinante, também impacta a leitura aspectual.

Em **O interacionismo em aquisição de linguagem como um novo lugar teórico para a escrita infantil**, Magda Pereira Lima Carvalho apresenta o interacionismo em aquisição de linguagem como alternativa à investigação da aquisição da escrita pela criança. Com base nas discussões que empreende no texto, a autora conclui que a abordagem por ela proposta possibilita o reconhecimento de “avanços” e “retrocessos” no processo de aquisição da escrita pela criança. Além disso, coloca em evidência que esse processo depende da relação da criança com representações simbólicas e com a materialidade de textos escritos.

O último artigo, intitulado **O processo de reescrituração da palavra “muro” em textos jornalísticos da revista Veja**, é assinado por Renata Carneiro Lemes e Taisir Mahmudo Karim. À luz da semântica do acontecimento, os autores analisam o processo de reescrituração da palavra *muro* e a produção de novos significados que cada repetição do termo enseja. O material empírico para análise compõe-se de quatro textos jornalísticos publicados na revista *Veja* nos anos de 2014, 2015 e 2017. Como resultado, pontua-se que a escrutinação da palavra *muro* não se fixa no sentido sociológico apresentado, mas na relação com sentidos que rememoram um passado enunciativo no presente do acontecimento. Trata-se de um já dito que desestabiliza o sentido como parede com a função de separar o espaço e o sujeito.

Registramos, por fim, os cumprimentos aos autores de artigo e os sinceros agradecimentos ao corpo de pareceristas cujo trabalho e dedicação foram fundamentais para o fechamento deste número. Em mais uma edição, a Revista do Gelne cumpre seu papel na divulgação de pesquisas científicas empreendidas no campo dos estudos linguísticos e literários.

Edvaldo Baduino Bispo (UFRN)
Editor-chefe adjunto